

ANE ~~X~~

Pefelistas preparam manifesto por eleições gerais

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel (PE), está evitando exercer qualquer tipo de influência sobre os votos da bancada, na Sistematização, quanto ao mandato do Presidente Sarney. No entanto, poderá fazê-lo, discretamente, neste fim de semana, a pedido de membros do próprio partido. O Líder no Senado, Carlos Chiarelli (RS), articula, por exemplo, um manifesto por eleições gerais em 88, contrariando o Líder na Câmara, José Lourenço (BA), empenhado pelos cinco anos de mandato. Ontem à noite, o documento contava com 20 assinaturas, inclusive as dos Deputados Jaime Santana (PFL-MA) e Alceni Guerra (PFL-PR).

Ontem, quando calculavam um mínimo de cinco e um máximo de seis votos para o mandato de quatro anos, entre os pefelistas da Comissão de Sistematização, os defensores dessa tese conservavam um temor: o de que Lourenço tente substituir parlamentares que apóiam os quatro anos por suplentes de sua confiança. Ele já tentou manobra semelhante quando o sistema de governo esteve em votação, mas não encontrou respaldo no Presidente da Constituinte. Há, agora, a preocupação de que tente substituir apenas membros não nativos da Sistematização — aqueles que não foram Presidentes nem Relatores de subcomissões e comissões temáticas.

Esta possibilidade estaria levando alguns pefelistas a occultarem sua verdadeira opção. Até à noite de ontem, a única certeza que permeava os cálculos feitos nos gabinetes e no plenário, era que o mandato de quatro anos para o Presidente Sarney será decidido por estreita margem de votos: no máximo 29 do PMDB, 11 dos pequenos partidos e sete levantados com dificuldade no PFL — onde são dados como certos somente os do Senador Carlos Chiarelli e dos Deputados Alceni Guerra, Francisco Dornelles (RJ) e Sandra Cavalcanti (RJ) que, segundo colegas, também admite os seis anos com parlamentarismo, e Mendes Thame (SP), que apóia eleições gerais em 88.